

Cidades

A TRIBUNA COM VOCÊ EM **NOVA ROSA DA PENHA**Instituto Jones dos Santos Neves
Biblioteca

Mulheres se unem para combater a criminalidade

Grupo formado por 37 moradoras atua na prevenção da violência por meio de ações que incentivam a cidadania e a conscientização

Luciana Almeida

Para ajudar crianças e adolescentes que vivem em situação de vulnerabilidade social e apagar a visão de marginalidade que rodeia a população da Grande Nova Rosa da Penha, em Cariacica, 37 mulheres do bairro se tornaram multiplicadoras de cidadania e ações direcionadas à redução da criminalidade.

O trabalho é desenvolvido por meio do programa Mulheres da Paz, uma vertente do Programa Nacional de Segurança Pública com Cidadania (Pronasci), idealizado pelo governo federal, que visa promover e ensinar conceitos de cidadania à população.

As oficinas para a capacitação dessas mulheres foram realizadas de dezembro de 2009 a abril deste ano, através de aulas teóricas e práticas, realizadas por uma equipe de psicólogos, sociólogos, assistentes sociais e advogados.

A intervenção das mulheres na comunidade começou em abril, após a capacitação, e é realizada através de visitas domiciliares das multiplicadoras a cerca de 120 famílias de Nova Rosa da Penha.

Além de receberem orientação, as famílias são encaminhadas a programas sociais como o Bolsa Família.

Segundo a gestora do programa e gerente dos Direitos da Mulher



LEIDIANA, VANDRÊA E ANDREIA fazem parte do programa Mulheres da Paz, que investe em ações preventivas

de Cariacica, Kátia Custódio, o projeto é de segurança pública e uma das propostas é inserir a comunidade em ações de prevenção da violência.

“Não é um trabalho de combate à violência. É um trabalho de prevenção. Além disso, também queremos trabalhar a valorização das mulheres que residem em Nova Rosa da Penha e, de uma certa forma, valorizamos toda a comunidade”, disse Kátia.

A gestora do programa ressalta que uma das formas de prevenir a violência é fazer com que as pessoas compreendam seus direitos.

Quem atua no programa se sente

gratificado com a oportunidade de ajudar a melhorar a convivência na comunidade, como as donas de casa Leidiana Nunes Passos, 31 anos, e Andreia Noibauer, 28.

“A população tem visto que o nosso trabalho é de prevenção. É gratificante participar de uma ação assim e poder ajudar a melhorar a imagem de Nova Rosa da Penha”, afirmou Leidiana.

Segundo a coordenadora local do projeto, Vandrêa Forrechi, apesar do pouco tempo de existência, o trabalho já surte resultados positivos.

“Já percebemos a mudança comportamental de algumas pes-

soas da comunidade. Alguns pais dizem que os filhos voltaram a estudar. Outros, que melhorou a convivência familiar”, observou.

ONDE ESTÁ A URNA

Sugira uma reportagem

Moradores de Nova Rosa da Penha, em Cariacica, podem sugerir matérias e reivindicar melhorias para o bairro.

Basta depositar as dicas na urna do projeto **A Tribuna com Você**, que está na Merceria Portencio, na rua 74.

Mais chances para jovens

Com a implantação do projeto Proteção de Jovem em Vulnerabilidade Social (Protejo), jovens de Nova Rosa da Penha têm a oportunidade de construir um futuro melhor, graças aos estudos.

ANTONIO MOREIRA/AT



EDUCADORES e jovens do Protejo

O projeto é uma ação do Pronasci, em parceria com a prefeitura, e é destinado a jovens entre 15 e 24 anos.

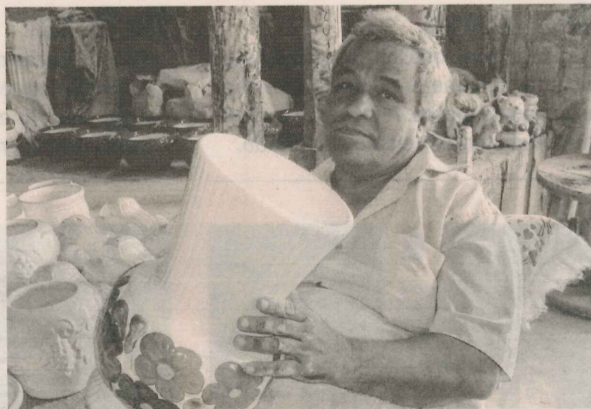
Segundo a coordenadora geral do Protejo em Nova Rosa da Penha, Lania Figueiredo, em três meses o programa conseguiu isenção para que 10 jovens fizessem a prova de seleção para o Instituto Federal do Espírito Santo (Ifes).

Além disso, outros sete se prepararam para o vestibular no Projeto Universidade para Todos (Pupt). “Agora eles sabem que podem ter acesso à educação”, disse Lania.

Ao todo, 90 jovens participam do Protejo, em oficinas sobre cidadania, ética e informática, e palestras sobre sexualidade.

TALENTO DO BAIRRO

LUCIANA ALMEIDA



O ARTESÃO WILSON CAMPOS faz desde peças de decoração até artigos para cozinha. Cerca de 200 itens são produzidos por semana

Gesso em forma de arte

Para aumentar a renda mensal, após a aposentadoria forçada devido a um acidente automobilístico, o artesão Wilson Campos da Silva, 57 anos, passou a se dedicar à produção de objetos de decoração em gesso.

Peças com motivos infantis, cofres, reproduções de automóveis, colunas e artigos para cozinha são feitas manualmente por ele e mais uma equipe de oito funcionários.

“O trabalho é todo manual. Gosto do que faço e foi uma forma de reforçar a renda”, destacou Wilson.

Por semana, ele diz que são confeccionadas aproximadamente 200 peças, que custam entre R\$ 2,50 e R\$ 40.